



Informativo DESCENDO A LENHA

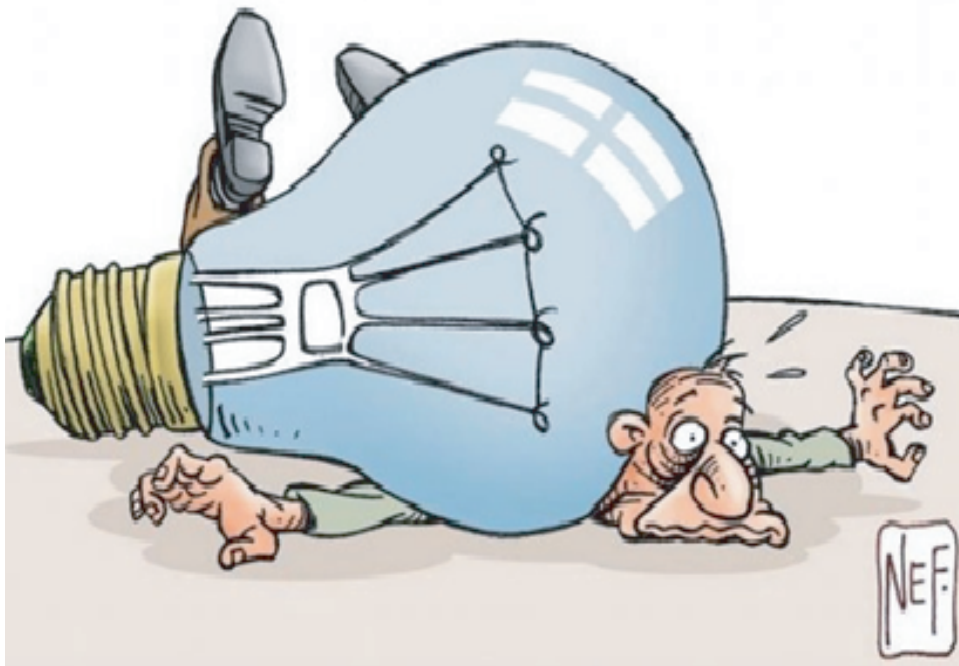


STIUAM

Sindicato dos Trabalhadores das Indústrias Urbanas do Estado do Amazonas

ELETRONORTE-AM

ASSÉDIO, AUTORITARISMO, PRECARIZAÇÕES DAS RELAÇÕES TRABALHISTAS E DOS SERVIÇOS À POPULAÇÃO E EMBARAÇOS ADMINISTRATIVOS PÓS PRIVATIZAÇÃO



Como já se previa, o processo de privatização foi nocivo a todos os envolvidos com setor elétrico, não apenas para a população que sofre constantemente com sucessivos aumentos nas tarifas de energia e a falta de qualidade na prestação dos serviços, devido a precarização do sistema, ocasionada pela falta de investimentos dos empresários que visam apenas os seus lucros.

Lamentavelmente, outras mazelas no decorrer dos tempos vêm ocorrendo e trazendo os piores impactos aos trabalhadores do sistema, como demissões em massa, dezenas de casos de assédios morais, abuso de poder, perseguição e autoritarismo de gestores, que após o processo de privatização, se intitulam como "semideuses", os donos da empresa, chegando a se sentirem mais donos que os próprios investidores, mais parecidos como jagunços do tempo dos senhores feudais.

Essa situação retrógrada, que vai na contramão da administração

moderna é totalmente negativa para um resultado administrativo positivo à empresa. Ressaltamos que, atualmente a empresa precisa de um ambiente de união, respeito e de integração, e não o contrário, criando um verdadeiro "caças as bruxas", tornando o ambiente de trabalho totalmente inóspito para convívio, ou seja, um clima muito pesado e hostil para os trabalhadores (as), que a todo momento se sentem ameaçados por essas atitudes inconsequentes e truculentas.

Na unidade de Mauá, por exemplo, têm gerentes imediatos da Mecânica e Operação avaliando grande parte dos trabalhadores com a sigla "AP" (atende parcialmente), mesmo sabendo que, anteriormente, quando a empresa ainda era estatal, o histórico de avaliação desses trabalhadores contradiz essas afirmações dos atuais gestores.

E importante ficar claro que, se existe um grupo ou grande parte desse grupo de trabalhadores, que

segundo a gerência, atende apenas "parcialmente as expectativas", como informado nas suas avaliações, mesmo tais gerentes, terem informações que a grande maioria desses trabalhadores, possuem mais de 15 anos em suas respectivas atividades, isso chega a ser um total absurdo ou contrassenso da realidade, pois, sendo da forma que eles afirmam, já podemos tirar algumas conclusões óbvias desses fatos relatados nas avaliações dos gestores: a empresa não se preocupou em capacitar esses trabalhadores durante todo esse período ou a culpa está única e exclusivamente na má gestão desses trabalhadores, que até hoje não foram treinados corretamente, não promoveram as devidas adequações administrativas através de meios justos e coerentes, para que os mesmos chegassem a Excelência em suas atividades, através de meios adequados como programas de treinamentos e acompanhamento de cada um desses trabalhadores do sistema.

Tal avaliação é uma afirmativa incompatível com a verdade, se olharmos para o passado e às avaliações anteriores desses trabalhadores, a conta não fecha, isso nos leva a crer que, atualmente os gestores pertencentes a um ambiente privado, estão se sentindo à vontade para utilizar a ferramenta de avaliação como forma de punição aos que não seguem à risca seus mandamentos, alguns inclusive, já deixaram avisado aos trabalhadores que irão condicionar algumas metas (pessoais), como tarefa para a próxima avaliação, algo extremamente absurdo, nos dias atuais.

FERRAMENTA DE AVALIAÇÃO NÃO É PARA COMETER ASSÉDIO



Fica muito claro que, a ferramenta administrativa de avaliação está sendo utilizada para prática de assédio no ambiente de trabalho. Os fatos falam por si só, o pacote de acontecimentos inusitados não para. Na Unidade de Aparecida, os gestores estão deixando relativizado a avaliação do trabalhador sobre sua atividade fim, e dando ênfase nas atividades meio como a utilização do SAP, tal método serve como critério punitivo nas avaliações, ou

seja, você pode até ser um excelente técnico em mecânica, mas se tem dificuldades na utilização da ferramenta SAP, que é uma ferramenta de gestão da empresa, você será punido, e refletirá de forma contundente na sua avaliação, mesmo o gerente ou imediato, tendo a noção ou a clareza, que isso depende única e exclusivamente de um maior número de treinamento, já que, a empresa adotou essa ferramenta para reali-

zações de suas atividades, logo, isso não deve ter um critério punitivo, e sim educativo.

O Sindicato orienta a todos os trabalhadores que se sentiram injustiçados com suas respectivas avaliações gerenciais, que recorram da mesma, para que não fiquem prejudicados, já que, a avaliação hoje, no ambiente privado, serve e servirá de critério para futuras demissões, existe um passo a passo na ferramenta da empresa, que permite esse tipo de contestação do trabalhador, para outras instâncias de avaliação.

Nesse contexto de absurdos vivenciados pelos trabalhadores, após o processo de privatização, tem gestores ou imediatos da equipe sistêmica do interior achando que estamos no ambiente de distrito industrial, com uma carga horária de atividades absurdas, exaustivas, que podem colocar em risco todo processo, trazendo insegurança ao sistema, danos à saúde física e mental dos trabalhadores no ambiente de trabalho, que hoje estão cumprindo uma escala surreal de quase 30 dias nas unidades do interior, sem poderem retornar à capital, para descanso e realização de suas atividades particulares e convivência familiar, uma situação completamente desgastante para os trabalhadores que fazem parte dessa equipe sistêmica.

CÁLCULO DO FGTS SOBRE RESCISÕES NO PDV

Tivemos diversas denúncias referente cálculo indevido das rescisões dos PDVS a partir de dezembro, muitos trabalhadores do Amazonas, possuem saldos de FGTS provenientes de contratos das empresas anteriores, mas que não

foram atualizados na Caixa Econômica Federal, tais atualizações se referem aos períodos de trabalho nas empresas CEAM, Amazonas Energia e GT-Am. Já solicitamos formalmente que a empresa revise todas as rescisões do Amazonas e corrija os

erros que forem encontrados, esperamos que a empresa faça logo essas correções, com isso estará evitando mais problemas, inclusive de ordem jurídica na justiça trabalhista.

CHEFE BANCA UMA DE MÉDICO



Nesse ambiente negativo, ressaltamos o último e mais completo absurdo denunciado ao sindicato, trata-se do ocorrido com um diretor sindical, que teve a resistência do chefe imediato ou coordenador, para o seu retorno à Manaus, devido o mesmo ter apresentado pioras no quadro de saúde, inclusive sendo orientado pelo superior a não abandonar o posto de trabalho, em hipótese alguma, até segunda ordem dele ou do gerente da pasta do interior.

PASMEM! O tal superior teve a prepotência e a inconsequente atitude de querer atender o trabalhador de forma on-line, como se fosse um médico do trabalho, caracterizando desvio de função. Vejam o cúmulo do absurdo desse chefe, em conversa com o trabalhador que estava passando mal, o diretor sindical, ele chega até receitar medicamento e orientar o mesmo apenas procurar uma UBS de pronto atendimento, alegando que essa é a norma da empresa, tentando impedir que o trabalhador, mesmo relatando sua enfermidade no ambiente de trabalho, pudesse retornar à Manaus o mais rápido possível para tratamento.

Pode isso Arnaldo"?... Não pode, a regra é clara, o gestor está pisando feio na bola e infringindo todas as regras da lei trabalhista, além de praticar assédio e colocar em risco a vida desse trabalhador.

Onde vamos chegar com essas atitudes inaceitáveis dos gestores da Eletronorte no Amazonas? Vejam que estamos falando de um caso com dirigente sindical, que tem prerrogativas legais para formalizar essas denúncias, mesmo assim foi afrontado, imaginem os demais trabalhadores, que não são dirigentes sindicais e não possuem nenhum tipo de estabilidade. O certo é haver respeito com todos os trabalhadores e acima de tudo, respeito com vida do ser humano.

O sindicato não irá aceitar esse tipo de conduta, enquanto existir a ferramenta de defesa do trabalhador, que é a Entidade Sindical, estaremos contrapondo esse tipo de atitude autoritária, inconsequente e inaceitável.

Para defender os trabalhadores, o sindicato irá até onde for necessário no combate ao desrespeito e assédio no ambiente de trabalho, chega de práticas retrógradas, absurdas e incompatíveis na Eletronorte Amazonas! Ressaltamos que, se a empresa não apurar esse tipo de conduta, advertindo ou punindo rigorosamente os autores das inconformidades, orientando os mesmos, para que esses tipos de práticas, não voltem a ocorrer, tomaremos as medidas jurídicas necessárias, para fazer valer o direito e o respeito ao trabalhador, que não merece ser tratado assim, após o processo de privatização da empresa.

AUTOSSABOTAGEM



Tecnicamente a postura da gestão chega a ser inconsequente, sabemos que é comum os trabalhadores das unidades do interior do Estado terem que "se virar nos trinta", dar o jeito deles, para que não ocorra uma paralisação nas máquinas por falta de manutenção.

As informações recebidas pelo sindicato são impressionantes, muitas vezes ações extremas tiveram que ser realizadas para não comprometer o sistema, a exemplo da utilização de velas de ignição descartadas pelas contratadas para reaproveitando nos motores da Eletronorte, um absurdo vergonhoso de gestão, se a gerência não informa essas inconformidades à diretoria da empresa, acaba permitindo uma série de interpretações sobre essas situações. Não queremos acreditar da existência de uma autossabotagem no intuito de construir o "quanto pior, melhor," para que as máquinas sofram acelerada depreciação das suas vidas úteis, com isso a justificativa de entrega para as controladas. **A pergunta que merece resposta:** Como se mantém um contrato mensal de R\$ 50.000 mensal com assessor externo e não tem dinheiro para compra de materiais e equipamentos necessários para as máquinas?

O referido consultor que recebe um gordo valor mensal, não foi competente para evitar os problemas existentes, pois, foi responsável por esses ativos, inclusive com contratações contendo diversos aditivos (R\$ 21 milhões) desde a época da GT-Am. Existem informações, que merecem averiguações, que esse consultor vem direcionando empresas para estabelecimento de contratos, atitude muito suspeita. Diante dessas situações, no mínimo imprudente, as máquinas da Eletronorte estão chegando em condições críticas de funcionamento.

O Sindicato espera que providências sejam tomadas, com apurações dos fatos e seus responsáveis, pois, os trabalhadores não podem pagar por tamanha negligência administrativa, além de sofrerem assédios morais internamente, ainda sofrem ameaças externas por conta dos problemas técnicos que afligem a população dos municípios, porém, não são culpados.

COMUNICAÇÃO ENTRE EMPRESA E OS TRABALHADORES TEM QUE SER APRIMORADA



A comunicação administrativa entre a Eletronorte e os trabalhadores do Amazonas precisa urgentemente de melhorias, considerando que atualmente está conturbada, pois, hoje tudo está restrito apenas a troca de mensagens e e-mails com a Eletronorte, os trabalhadores do Amazonas estão sofrendo com essa realidade, está pior que os serviços das operadoras de telecomunicações, que ao menos atendem telefonemas e escutam as

demandas dos clientes, por mais que não resolvam, porém, na Eletronorte, nem isso está acontecendo, os trabalhadores ficam sem saber a quem devem procurar, para onde devem ligar, ou qual é o e-mail que serão respondidos, está um completo balaio de gato, um verdadeiro descaso com o trabalhador no Amazonas.

Quando a empresa era estatal, os trabalhadores tinham um melhor direcionamento administrativo inter-

no, considerando que a maioria do quadro está atuando em home-office, impossibilitando o atendimento presencial, que seria o mais viável e compatível com a nossa realidade, a Eletronorte tem que entender que muitos dos nossos trabalhadores possuem mais de 25 anos de empresa, idade avançada e não tem costume de utilizar redes sociais e E-mails, possuem certas dificuldade nas ferramentas digitais, principalmente o povo do interior, onde a dificuldade de internet é maior, logo, sugerimos que a empresa, tenha mais sensibilidade com esse público oferecendo um atendimento diferenciado, mais simplificado e prático, que venha de fato atender as demandas desses trabalhadores.

Acreditamos que se houver interesse para uma solução dessa problemática, será evitado embates e questionamentos constantes, logo acontecerá o alinhamento de uma comunicação e conseqüentemente o atendimento das demandas dos trabalhadores. Que fique bem claro, a centralização do atendimento dependente exclusivamente de Brasília e perda de autonomia administrativa nas regionais da Eletronorte, contribuiu bastante para todo esse problema.

PRECARIZAÇÃO DAS RELAÇÕES TRABALHISTAS NO INTERIOR

Como se não bastasse as absurdas inconformidades relatadas anteriormente, nas unidades do interior do Estado apresentam problemas graves inadmissíveis em um ambiente de uma empresa do nível da Eletrobras. O sindicato recebeu denuncia de assédio moral constante, tais como: *Cobranças abusivas, metas abusivas, trabalho excessivo, tratamento grosseiro, carga horária excessiva, impedimento de exercer o direito, falta de informações e*

ferramentas para o trabalho, assim como pressão psicológica.

Os trabalhadores das localidades reclamam das condições de trabalhos, excesso de horas trabalhadas, com escalas acima de trinta dias trabalhados, descumprimento da NR-10, com apenas um técnico frente aos problemas das unidades, falta de material de reposição de máquinas, bem como das suas revisões comprometendo os seus devidos funcionamentos, sendo que

a última feita foi em 2021, ou seja, fazem dois anos. Essa inconformidade contribui para sucessivos racionamentos nas cidades do interior, pois não existe uma reserva operacional de geração, para suprir as urgências. Em todos os município do interior do Estado, a reclamação é unanime referente a lamentável negligência administrativa que vem ocasionando prejuizos em todas as ordens à população interiorana.